

LITERARIEDADE NO CONTO “MOLOTOV”, DE NATALIA BORGES POLESSO

Andre Rezende Benatti¹

Nicole Maciel de Souza²

RESUMO: O conto “Molotov” (2015, p. 225-226), de Natalia Borges Polesso, é parte da coletânea *Amora*, que foi vencedora do prêmio Jabuti em 2016. A narrativa retrata uma relação homoafetiva interrompida por um ato de violência: um coquetel molotov que explode o quarto onde as personagens haviam se encontrado. Este trabalho se fundamenta na hipótese de que a obra de arte de Polesso apresenta elementos que comprovam seu valor literário e artístico, segundo as considerações de Jonathan Culler em “A Literariedade” (1995). Dessa forma, no conto foram analisados os elementos fundamentais do texto literário (narrador, foco narrativo, personagens, tempo, espaço e discurso), seguindo as orientações de Cândida Vilares Gancho (2006), e os seus aspectos linguísticos (morfológicos, sintáticos e semânticos).

Palavras-chave: Molotov; Natalia Borges Polesso; Conto; Literariedade; Crítica literária.

LITERARINESS IN THE SHORT STORY “MOLOTOV”, BY NATALIA BORGES POLESSO

ABSTRACT: The short story “Molotov” (2015, p. 225-226), by Natalia Borges Polesso, is part of the collection *Amora*, winner of the Jabuti prize in 2016. The narrative portrays a homosexual relationship interrupted by a violent act: a molotov cocktail that explodes the room where the characters had met. This work is founded on the hypothesis that Polesso’s artwork presents elements that prove its literary and artistic value, following the considerations of Jonathan Culler in “A Literariedade” (1995). This way, in the short story were analyzed the fundamental elements of the literary text (narrator, point of view, characters, time, setting and speech), following the orientations of Cândida Vilares Gancho (2006), and its linguistic aspects (morphologic, syntactic and semantic).

Keywords: Molotov; Natalia Borges Polesso; Short Story; Literariness; Literary Criticism

¹ Doutor em Letras Neolatinas: estudos literários hispânicos, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. Professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8909-8347>. E-mail: andre_benatti29@hotmail.com

² Mestranda em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0389-9994>. E-mail: nicolemacielsouza@gmail.com

Introdução

A literatura faz parte não apenas da nossa cultura nacional, mas da cultura da humanidade. Narrar, contar histórias e rimar são atividades que os seres humanos fazem desde os tempos primórdios. Para Cândida Gancho, em seu livro *Como analisar narrativas* (2006), um pequeno guia da série Princípios para investigar um texto narrativo, todos leem, escrevem, ouvem ou contam alguma narrativa. Ela afirma que

a maioria das pessoas é capaz de perceber que toda narrativa tem elementos fundamentais, sem os quais não pode existir; tais elementos de certa forma responderiam às seguintes questões: O que aconteceu? Quem viveu os fatos? Como? Onde? Por quê? Em outras palavras, a narrativa é estruturada sobre cinco elementos principais: Elementos da narrativa; Enredo; Personagens; Tempo; Espaço; Narrador. (p. 5)

Investigar os elementos citados por Gancho (2006) fazem parte do trabalho de um crítico literário, mas não é o único trabalho. Segundo Jonathan Culler, em seu texto “A Literariedade” (1995), o texto literário possui certos fatores que o diferenciam dos demais textos que temos em nossa sociedade: a literariedade.

A literariedade é o valor artístico fundamental encontrado dentro dos textos literários. Assim, esse elemento é exclusivo da obra literária, e não é encontrado em textos de linguagem cotidiana, por isso é preciso investigar. Esse elemento ainda está ligado ao juízo de valor da obra. Para Culler (1995), a ciência da literatura, ou a crítica literária, não estuda a literatura, “mas sim a ‘literariedade’, ou seja, aquilo que faz de uma dada obra uma obra literária” (p. 47). Ele afirma que a literariedade

serve, portanto, para centrar as atenções nas estruturas que seriam essenciais à obra literária e, pelo contrário, não-essenciais em obras de outra natureza. Estudar um texto como texto literário, em lugar de se servir dele como documento biográfico ou histórico, ou mesmo como declaração filosófica é, para o analista concentrar a sua atenção no uso de determinadas estratégias verbais. (CULLER, 1995, p. 48)

Portanto, neste trabalho, analisarei o conto “Molotov” (p. 225-226), de Natalia Borges Polessa, parte do livro que reúne vários contos da autora, o *Amora*, publicado em 2015 e vencedor do prêmio Jabuti em 2016 na categoria contos. Primeiramente, serão analisados os elementos da narrativa que estão presentes na obra. Posteriormente, as questões da literariedade são investigadas no conto. Por fim, todas as análises estabelecerão o seu valor literário.

Desenvolvimento

I. Os elementos da narrativa em “Molotov”

O conto “Molotov” (p. 225-226), de Natalia Borges Polessso, é colocado na segunda parte do livro, onde os contos são agrupados por serem mais curtos e por apresentarem mais características líricas do que os demais contos da coletânea. O enredo é rápido e sem muitas descrições devido, principalmente à extensão do conto, que ocupa menos de duas páginas do livro. Nesta parte do trabalho, serão analisados alguns dos elementos tradicionais da estrutura narrativa (enredo, narrador, foco narrativo, personagens, tempo e espaço) que compõem o conto de Polessso. Dessa forma, busca-se levantar argumentos que comprovem seu valor literário.

A narrativa se inicia com um encontro romântico que aconteceu tarde da noite: “É uma pena mesmo que esse encontro tenha acontecido assim tarde, assim tão tarde da noite” (p. 225). O enredo é linear e sem *flashbacks* que retomam memórias das personagens. O conflito ocorre quando as mulheres são surpreendidas pela explosão de uma garrafa, uma bomba caseira comumente conhecida como “Molotov”, no momento do beijo de boa noite.

torço meus dedos e suspiro pensando no coquetel molotov que veio a propósito de beijo de boa noite. Quando me dei conta, a garrafa já tinha explodido e o quarto pegava fogo (POLESSO, 2015, p. 225)

O clímax do enredo se dá quando a narradora vê o cômodo incendiado, e as chamas separando-a de sua companheira. A cena se torna um verdadeiro caos, os cacos de vidro e o barulho incomodam a narradora.

labaredas entre nós —, senti os cacos de vidro me cortarem a cara. Abri a boca para respirar, os cacos na minha boca, mastigo. Vidro quente. Lábios, dentes e língua machucados. Fico com a boca cheia de sangue, engulo tudo. (idem)

Uma terceira personagem aparece com a intenção de ajudá-la em meio ao incêndio.

Vejo um homem surdo que sorri e me estende a mão e, por ser surdo, não se afeta nem com o barulho do fogo, nem com o que em mim se faz mais estridente. O homem me abraça (POLESSO, 2015, p. 226)

Por fim, ao ver a sua companheira queimando, ela a envolve, mas sem deixar de sentir-se machucada pelo calor que é exalado pelo corpo da moça: “corro na tua direção, enlaço teu corpo que, abrasivo, me faz bolhas” (idem). O conflito principal da narrativa, portanto, é caracterizado pela violência contra o sujeito homossexual, nesse caso, as duas mulheres lésbicas.

O conto apresenta uma narradora personagem, que também é a protagonista, que conta a história de acordo com aquilo que ela vê, sente e percebe em si e ao seu redor. Ao narrar, ela não se detém aos detalhes que rodeiam o enredo, como nomes, lugares ou falas explícitas. As personagens são introduzidas sem muitos detalhes e sem profundas explorações de suas características. Entretanto, é importante destacar que ambas as personagens que estão no encontro são mulheres.

Em entrevista ao canal Mulheres de Luta (2021), Polesso afirmou que todos os contos da coletânea *Amora* (2015) apresentam personagens lésbicas e retratam relações afetivas entre mulheres. Assim, pode-se afirmar que a narradora do conto é uma mulher lésbica, que trocou bilhetes por algum tempo com sua companheira antes de marcarem um encontro efetivamente, como ela mesma conta do “vaivém de bilhetes inconsequentes, ou melhor, com consequências trágicas, não fossem patéticas” (p. 225).

A narrativa não fornece muito subsídio para a análise das personagens. No entanto, percebe-se a presença de uma narradora-personagem, de uma segunda mulher, com quem ela inicia um relacionamento, e, posteriormente, um homem surdo que as socorre em meio ao incêndio. Com isso, conclui-se que as personagens são planas e tipos, uma vez que são pouco complexas e não mudam no decorrer da narrativa.

Ademais, em relação às falas e ações das personagens, nota-se que o conto não estabelece diálogos entre elas, mas narra suas ações. A autora, Polesso, tem um estilo de discurso que se repete em várias de suas obras, o discurso direto (ou discurso indireto livre), caracterizado pelas falas das personagens feitas de forma direta, sem verbos de elocução, sem uso de travessões e sem marcações.

Conhecendo o estilo da escritora, percebe-se que, no início do relato, há uma expressão que se repete com o intuito de enfatizar o lamento pelo momento em que o encontro ocorreu. No entanto, a repetição da expressão pode ser lida como a fala da segunda personagem antes da narração se iniciar, como se pode observar a seguir: “**Que pena. É uma pena mesmo** que esse encontro tenha acontecido assim tarde, assim tão

tarde da noite. Já com os copos vazios e as cabeças cheias, **que pena**” (POLESSO, 2015, p. 225, grifos nossos).

Em relação ao tempo da narrativa, ela se passa na época atual, isso devido, principalmente, à liberdade das personagens de se relacionarem, de flertarem uma com a outra e de se encontrarem. O tempo cronológico da história tem a duração de alguns minutos. O encontro romântico entre as personagens já havia acontecido quando a narrativa teve início. O enredo, portanto, se passa em alguns momentos após o encontro (“beijo de boa noite”) e no momento da explosão da bomba.

Quanto à ambientação da história, Gancho (2006) afirma que o ambiente

É o espaço carregado de características socioeconômicas, morais psicológicas, em que vivem os personagens. Neste sentido, ambiente é um conceito que aproxima tempo e espaço, pois é a confluência destes dois referenciais, acrescido de um clima (GANCHO, 2006, p. 17).

Assim, o espaço onde o conto se passa, é um cômodo, possivelmente um quarto. Não há descrições dos móveis e nem da decoração, mas as personagens aparentam certa intimidade uma com a outra.

Com o ataque às mulheres, entende-se que o espaço social é bastante hostil, revelando o preconceito com as relações lésbicas. No entanto, a solidariedade da personagem do homem que aparece em meio ao incêndio para socorrer o casal indica que, apesar do predominante preconceito, nem todos daquela sociedade se mostravam assim. Além disso, observa-se um clima de tensão desde o início da narrativa que se intensifica no clímax e no desfecho.

A tensão que marca o início da narrativa pode estar, também, ligada ao momento de romance e sensualidade que o conto narra. Nas primeiras linhas, o coquetel pode ser entendido em sua forma literal, como o drink que veio à mesa das mulheres, e as chamadas do incêndio podem ser lidas em seu sentido figurado, indicando o desejo e a relação sexual entre as personagens. Entretanto, no decorrer da leitura essa ideia é descartada, pois o leitor percebe que o conto trata mais da violência do que do romance entre as mulheres.

II. “Molotov” e seus aspectos linguísticos

Para Culler (1995), a linguagem utilizada no texto literário é como uma aberração, ou um desvio da língua padrão utilizada em textos não-literários (p. 48), uma vez que esta utiliza diversos artifícios para expressar. O crítico afirma que

o desvio ou aberração linguística — a criação de neologismos, as combinações insólitas de palavras, as escolhas de estruturas não-gramaticais ou aberrantes no plano semântico — são formas de evidenciação utilizadas sobretudo na poesia, mas que encontramos também na prosa (CULLER, 1995, p. 48).

Por isso, nesta parte do trabalho, apresentarei uma análise do mesmo conto considerando seus diferentes campos linguísticos, sendo eles o morfológico, o sintático e o semântico, a fim de comprovar a sua evidenciação na língua.

Tratando-se dos substantivos presentes no texto, percebe-se que eles compõem grande parte do léxico da narrativa. Ainda se observa que essas palavras podem ser divididas em três grandes grupos: i) o grupo que se refere ao corpo; ii) o grupo que se refere ao coquetel; e iii) o grupo que se refere ao incêndio.

Em muitos trechos se nota uma sequência de substantivos, usada para descrição, conforme exemplifica o excerto a seguir, mas que também pode representar os sentimentos experienciados pela narradora, dando uma ideia de caos e confusão:

Vidro quente. **Lábios, dentes e língua** machucados. Fico com a boca cheia de sangue, engulo tudo. **Pedaço de dentes, língua, lábio, vidro, gasolina e fogo** e tento te alcançar com as pontas dos meus dedos. Tu está queimando. (POLESSO, 2015, p. 225, grifos nossos)

A seguir exponho os substantivos pertencentes ao grupo (i). Dentre os pertencentes a esse grupo, os que mais se repetem em todo o conto são “boca”, (que aparece três vezes), e “lábio(s)”, “língua”, “dentes”, “corpo” e “dedos” (que aparecem duas vezes).

Essas ninfas, essas musas, essas **mentes** — torço meus **dedos** e suspiro pensando no coquetel molotov que veio a propósito de **beijo** de boa noite. Quando me dei conta, a garrafa já tinha explodido e o quarto pegava fogo — labaredas entre nós —, senti os cacos de vidro me cortarem a **cara**. Abri a **boca** para respirar, os cacos na minha **boca**, mastigo. Vidro quente. **Lábios, dentes e língua** machucados. Fico com a **boca** cheia de sangue, engulo tudo. Pedaço de **dentes, língua, lábio, vidro, gasolina e fogo** e tento te alcançar com as pontas dos meus **dedos**. Tu está queimando. Tua **pele** arde e teus **cabelos** tomam um negror de carvão antes de ser brasa. (POLESSO, 2015, p. 225, grifos nossos)

Apesar de se referirem a partes do corpo, o uso dos substantivos também carrega o sentido sensual do texto, relacionado ao próprio ato sexual e à atração entre as personagens.

O segundo grupo de substantivos se relaciona ao coquetel, como se observa no mesmo trecho exibido abaixo com diferentes destaques:

Essas ninfas, essas musas, essas mentes — torço meus dedos e suspiro pensando no **coquetel molotov** que veio a propósito de beijo de boa noite. Quando me dei conta, a **garrafa** já tinha explodido e o quarto pegava fogo — labaredas entre nós —, senti os **cacos** de **vidro** me cortarem a cara. Abri a boca para respirar, os **cacos** na minha boca, mastigo. **Vidro** quente. Lábios, dentes e língua machucados. Fico com a boca cheia de sangue, engulo tudo. Pedaco de dentes, língua, lábio, **vidro**, gasolina e fogo e tento te alcançar com as pontas dos meus dedos. Tu está queimando. Tua pele arde e teus cabelos tomam um negror de carvão antes de ser brasa (POLESSO, 2015, p. 225).

Muitos substantivos que remetem ao coquetel também estão relacionados ao incêndio, uma vez que este foi a causa do incêndio. Enquanto no trecho acima os substantivos que mais se repetem são “vidro” (que aparece três vezes), e “cacos” (que aparece duas vezes), no trecho a seguir, que apresenta substantivos do último grupo, relacionados ao incêndio, aquele que mais se repete é “fogo” (que aparece três vezes em todo o conto).

Essas ninfas, essas musas, essas mentes — torço meus dedos e suspiro pensando no coquetel molotov que veio a propósito de beijo de boa noite. Quando me dei conta, a garrafa já tinha explodido e o quarto pegava **fogo** — **labaredas** entre nós —, senti os **cacos** de **vidro** me cortarem a cara. Abri a boca para respirar, os **cacos** na minha boca, mastigo. **Vidro** quente. Lábios, dentes e língua machucados. Fico com a boca cheia de sangue, engulo tudo. Pedaco de dentes, língua, lábio, **vidro**, **gasolina** e **fogo** e tento te alcançar com as pontas dos meus dedos. Tu está queimando. Tua pele arde e teus cabelos tomam um negror de **carvão** antes de ser **brasa** (POLESSO, 2015, p. 225).

Aqui, a palavra “fogo” pode se relacionar com o fogo material, causado pela explosão, e com o desejo sexual entre as personagens, reforçando a utilização dos substantivos exemplificados no grupo (i).

Os adjetivos, locuções adjetivas e verbos no particípio, utilizados como adjetivos, presentes na narrativa também se dividem nos três grupos mencionados anteriormente. No excerto abaixo, observam-se os adjetivos que se referem ao corpo.

Tua pele arde e teus cabelos tomam um **negror de carvão** antes de ser brasa. Tu está **imóvel, impassível, impenetrável**. Vejo um homem **surdo** que sorri e me estende a mão e, por ser **surdo**, não se afeta nem com o barulho do fogo, nem com o que em mim se faz mais **estridente**. O homem me abraça, eu me desvencilho, corro na tua direção, enlaço teu corpo que, **abrasivo**, me faz bolhas. Meu corpo dói inteiro. Sou **carne**, estou **viva** (POLESSO, 2015, p. 225-226)

Os adjetivos presentes no conto são, em sua maioria, relacionados às consequências do incêndio no corpo das personagens. No entanto, o adjetivo “estridente” remete ao fato da personagem do homem surdo não se importar com o barulho e o caos causados pela explosão, e se prontificar a ajudar as mulheres. Todavia, o adjetivo também remete à sexualidade da narradora, que não interfere na atitude do homem, mesmo sendo ela tão aparente.

O trecho ainda comporta uma oposição entre o estado das personagens após a explosão. Enquanto a narradora é descrita como “viva” e “carne”, a sua companheira recebe adjetivos como “imóvel”, “impassível”, “impenetrável”, “abrasiva”, colocando em evidência a vida e a morte. O segundo grupo de adjetivos faz referência ao coquetel, mencionando os copos cheios de bebida e a explosão do coquetel. Nesse grupo de adjetivos também se percebe uma oposição entre os adjetivos, como destacado abaixo:

Já com os copos **vazios** e as cabeças **cheias**, que pena. Vaivém de bilhetes **inconsequentes**, ou melhor, com consequências **trágicas**, não fossem **patéticas**. (POLESSO, 2015, p. 225)

No terceiro grupo, os adjetivos que caracterizam o incêndio remetem ao calor, às chamas e ao desastre causado pela explosão, como se observa abaixo:

Quando me dei conta, a garrafa já tinha **explodido** e o quarto pegava fogo — labaredas entre nós —, senti os cacos de vidro me cortarem a cara. Abri a boca para respirar, os cacos na minha boca, mastigo. Vidro **quente** (POLESSO, 2015, p. 225).

Os verbos do conto são divididos entre verbos de ação e verbos de estado. Dentre eles, observa-se que a primeira parte do conto é narrada majoritariamente no tempo passado, enquanto a segunda parte, no presente. Essa diferença pode indicar a pequena passagem de tempo entre o ataque e a narração da história. Nesse sentido, o conto poderia ser entendido como um relato ou um testemunho.

A estrutura das orações é, em sua maioria, direta, porém omitem alguma parte, como o sujeito ou o verbo.

É uma pena mesmo que esse encontro tenha acontecido assim tarde, assim tão tarde da noite. [nós] Já [estávamos] com os copos vazios e as cabeças cheias, que pena. [A semana/ o dia/ tudo] [foi um] Vaivém de bilhetes inconsequentes, ou melhor, com consequências trágicas, não fossem patéticas. Essas ninfas, essas musas, essas mentes — [eu] torço meus dedos e suspiro pensando no coquetel molotov que veio a propósito de beijo de boa noite (POLESSO, 2015, p. 225).

Nesse sentido, a descontinuidade das orações pode remeter aos *flashes* de memória da narradora, uma vez que esta acabou de enfrentar uma situação traumática. Além disso, as orações fragmentadas podem elucidar o barulho das chamas queimando os objetos no quarto, atrapalhando assim a audição da narradora, e a fumaça que dificulta a sua visão enquanto narra.

Para Culler (1995), ainda, a literariedade possui um segundo fator fundamental a ser analisado na obra de arte, “a dependência de texto relativamente a convenções e os laços que o ligam a outros textos da tradição literária” (p. 48). Observando o excerto a seguir, percebe-se que a narradora evoca as “musas”, as “ninfas” e as “mentes” antes de iniciar o seu relato: “Essas ninfas, essas musas, essas mentes — torço meus dedos e suspiro pensando no coquetel molotov que veio a propósito de beijo de boa noite” (POLESSO, 2015, p. 225).

Esse tipo de iniciação do trabalho literário é comum em nossa tradição, como visto no Canto I de *Os Lusíadas*, de Camões, publicado em 1572, e na *Ilíada* e na *Odisseia*, poemas épicos de Homero, escritos entre os séculos IX e VII a.C. A ideia de evocar figuras místicas parte da mitologia grega, perpassa a tradição portuguesa e reaparece aqui, em Natalia Borges Polesso.

Além disso, o crítico literário estabelece um terceiro fator, que é o da estrutura composicional do texto. Muitos são os pesquisadores que sistematizaram as características do conto literário. Apresentarei as proposições de Gancho (2006) para comprovar o enquadramento da narrativa de Polesso (2015) nesse gênero literário. Para a professora, o conto “é uma narrativa mais curta, que tem como característica central condensar conflito, tempo, espaço e reduzir o número de personagens” (p. 7), ela também afirma que “o conto é um tipo de narrativa tradicional” (p. 7).

Finalmente, o sentido geral do conto é caracterizado pela violência contra o sujeito homossexual, nesse caso, as duas mulheres lésbicas. O nome da bomba, que é originário do nome de um coquetel, foi estabelecido devido à colocação de gasolina (e outros líquidos inflamáveis) em uma garrafa de vidro, fechada com um tecido em chamas. Ao quebrar e permitir que o líquido entre em contato com o fogo, há uma explosão que espalha fogo e líquido inflamável por todo o local.

Tendo em vista que o artefato se tornou um símbolo de resistência, principalmente porque é muito utilizado em guerras pelo oponente que possui menos tecnologia bélica, no conto, o coquetel Molotov se torna um ataque à minoria. Essa oposição gera um conflito, expondo a resistência social aos relacionamentos homoafetivos, principalmente entre as mulheres.

Embora o início da narrativa possa conduzir o leitor ao entendimento de que toda a narrativa se refere, de fato, à tensão sexual entre as mulheres, principalmente devido ao uso dos substantivos relacionados ao corpo e ao fogo, como explicitado anteriormente, o final do conto revela que se trata de um ataque homofóbico, efetivamente. Especialmente com a chegada da terceira personagem, o homem, percebe-se que, realmente, tudo não passa de um relato. O conto denuncia a violência contra casais homossexuais, ato tão recorrente no Brasil, país campeão mundial no assassinato de pessoas LGBT, segundo a Agência Brasil (CAVALCANTE, 2023).

Considerações finais

“Molotov” (2015), de Polesso, é um conto curto que carrega muito sentido e muitas possibilidades de análise. Este trabalho buscou abordar os elementos essenciais da narrativa e alguns aspectos linguísticos que contribuem para a construção de sentido do texto literário.

Seguindo as proposições de Culler (1995) acerca dos elementos fundamentais no texto literário, o julgamento de valor da obra está nos aspectos apresentados. Ela utiliza uma linguagem artística, conhecida como conotativa, diferente daquela empregada em textos de circulação jornalística, para se expressar. Além disso, o conto se enquadra nas características dos gêneros textuais e ainda se relaciona com outros textos da tradição

literária, conforme explicitado. Portanto, o conto “Molotov” (2015), de Polesso, é uma obra de arte literária e apresenta literariedade em sua construção.

É importante ressaltar que a obra poderia, também, ser analisada levando em conta outros aspectos linguísticos, como o fonético e o fonológico, por exemplo, além de seguir o viés da crítica feminista ou da hermenêutica.

Referências

CAVALCANTE, Ana Mary. Brasil segue com o maior número de pessoas LGBT+ assassinadas. Fortaleza: 31 de jan 2023. Direitos Humanos. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2023-01/brasil-segue-como-pais-com-maior-numero-de-pessoas-lgbt-assassinadas> >. Acesso em 01 de ago de 2023.

CULLER, Jonathan. A Literariedade. In: *Teoria Literária: problemas e perspectivas*. Tradução: Ana Luísa Farias e Miguel Sarras Pereira. Lisboa: Dom Quixote Ltda, 1995. (p. 43-58)

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

MULHERES DE LUTA. Amora, de Natalia Borges Polesso. Dia Internacional contra a Homofobia. 16 de maio de 2021. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=5uN_V21MKrs . Acesso em 03 de ago de 2023.

POLESSO, Natalia Borges. Molotov. In: *Amora*. Porto Alegre: Não Editora, 2015. (p. 225-226)

Recebido em: 04/03/2024

Aceito em: 27/-07/2024